



Application of PEDsQL-4.0 to analyze quality of life in adolescents

ISSN: 2178-7514

Paula Wandreza Vascelos Melo¹, Paulo Ricardo Pereira dos Santos¹, Juliana Pereira da Silva²,
Marco Aurélio Valois de Correia Junior³, Ricardo de Freitas Dias⁴, Gustavo Levandoski⁵,
Rodrigo Dias⁶, Fabrício Cieslak⁷

Vol. 12| Nº. 2| Ano 2020

RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida em adolescentes. Métodos: A pesquisa transversal, descritiva e comparativa foi composta por 69 adolescentes (39 do sexo feminino e 30 do sexo masculino). Para mensuração da qualidade de vida utilizou-se o questionário Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL 4.0). A análise do instrumento foi realizada por intermédio dos critérios propostos na validação do instrumento determinada por uma escala de 0 a 100 (0 = 100, 1 = 75, 2 = 50, 3 = 25, 4 = 0). A consistência interna das respostas foi avaliada através do coeficiente de fidedignidade Alfa de Cronbach (α). Para analisar as diferenças da qualidade de vida entre os gêneros foi realizado o Teste U de Mann-Whitney, com $p < 0,05$. **Resultados:** O valor do Alfa de Cronbach foi de $\alpha = 0,82$ para o sexo masculino e $\alpha = 0,80$ para o sexo feminino. Os resultados dos domínios demonstraram: Domínio I – Físico (feminino = $71,55 \pm 12,68$; masculino = $81,42 \pm 10,21$), Domínio II – Emocional (feminino = $73,11 \pm 13,40$; masculino = $76,44 \pm 12,77$), Domínio III – Social (feminino = $79,28 \pm 13,33$; masculino = $75,55 \pm 16,10$), Domínio IV – Escolar (feminino = $70,91 \pm 13,89$; masculino = $71,88 \pm 14,61$), sendo que apenas o Domínio I – Físico apresentou diferenças significativas ($p = 0,01$). **Conclusão:** Os adolescentes do sexo masculino apresentaram maiores valores para os domínios físico, emocional e escolar, porém apenas o Domínio I – Físico apresentou diferenças estatísticas entre os sexos. Um ponto relevante dessa pesquisa foram os baixos valores do domínio escolar para os dois sexos.

Palavras-chave: Adolescentes; Qualidade de Vida; PedsQL.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the quality of life in adolescents. Methods: A cross-sectional, descriptive and comparative research was composed of 69 teenagers (39 female and 30 male). To measure the quality of life questionnaire was used Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL 4.0). Instrument analysis was performed by means of the proposed criteria in the validation of the instrument determined by a scale of 0 to 100 (0 = 100, 1 = 75, 2 = 50, 3 = 25, 4 = 0). The internal consistency of the responses was assessed through the trust coefficient of Cronbach's alpha (α). To analyze the differences in quality of life between genders was held the Mann-Whitney U Test, with $P < 0.05$. **Results:** The value of Cronbach's alpha was $\alpha = 0.82$ for males and $\alpha = 0.80$ for females. The results of the domains have shown: domain I – physical (female 71.55 ± 12.68 ; male 81.42 ± 10.21), domain II – emotional (female 73.11 ± 13.40 ; male 76.44 ± 12.77), domain III-Social (female 79.28 ± 13.33 ; male 75.55 ± 16.10), domain IV – (.91 \pm feminino 70 13.89; male 71.88 ± 14.61), with only the domain I – Physical presented significant differences ($P < 0.01$). **Conclusion:** The male adolescents showed higher values for the physical, emotional and school domains, but only the domain I – Physical was statistical differences between the genders. A relevant point of this research were the low values of the school field for both genders.

Keywords: Adolescents; Quality of Life; PedsQL.

1 – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina/PE – Brasil.

2 – Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Petrolina/PE – Brasil.

3 – Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Nazaré da Mata – Nazaré da Mata/PE – Brasil.

4 – Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Petrolina – Petrolina/PE – Brasil.

5 – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – Dourados/MS – Brasil.

6 – Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI) – Teresina/PI – Brasil.

7 – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba/PR – Brasil.

Autor de correspondência

Dr. Fabrício Cieslak

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná

Rua Cel. Francisco H. dos Santos, 100 – Campus Politécnico – Jardim das Américas

81531-980 - Curitiba, PR, Brasil

E-mail: facieslak@gmail.com

DOI: doi.org/10.36692/cpaqv-v12n2-10

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida – (QV) é um assunto que está cada vez mais presente em meio à população, isto devido aos meios de comunicação que passaram a difundir constantemente uma grande variedade de propagandas a cerca deste assunto, de tal maneira fez-se com que a expressão qualidade de vida passasse a ser usada amplamente agregando a ela então vários sinônimos. Atualmente a sociedade passou a consumir vários artigos que lhes proporcionariam de certa forma um momento de lazer no tempo livre, mas então, contudo, “o lazer se tornou sinônimo de uma melhoria na qualidade de vida”^(1,2). Há muito já se discute de forma política e acadêmica o tema Qualidade de Vida. Paralelo aos interesses mundiais a sociedade científica brasileira ocupa-se com discussões acerca do significado e instrumentos que avaliam a Qualidade de Vida nas diversas áreas do saber⁽³⁾.

A expressão Qualidade de Vida – QV tem se tornado comum entre as pessoas, porém em razão do valor pessoal e/ou coletivo, o termo apresenta-se de forma complexa como resultado da sua subjetividade⁽⁴⁾. Refere-se a um conteúdo multidimensional, ao qual se inclui o bem estar físico, emocional, social, material e produtivo⁽⁵⁾. Não obstante, pode ser compreendida em uma visão global sobre a ótica da vida, incluindo prazeres e experiências negativas, um conceito abrangente de bem estar⁽⁶⁾. Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua a qualidade de vida como sendo: “ a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto

da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos e expectativas, padrões e preocupações”⁽⁷⁾.

O desenvolvimento desse constructo, estimulou a criação de diversos instrumentos que mensuram de forma segura a QV nos diferentes grupos sociais⁽⁴⁾. Considera-se que, atualmente, existem dois métodos para avaliar a QV, são os instrumentos genéricos e específicos. Os genéricos, tem uma visão mais global sobre os vários aspectos relacionados ou não à saúde, podendo ser aplicado na população geral ou grupos específicos. O segundo, avalia particularidades da qualidade de vida em variadas situações^(4,8,9). Atuando nesse processo, os questionários tornaram-se instrumentos vastamente empregados na investigação de determinantes da qualidade de vida e saúde-doença. Especificamente dentre as ferramentas que avaliam crianças e adolescentes, tem-se o PedsQL, cujo destaque, refere-se a possibilidade de obter resultados utilizando-se duas versões distintas, uma para os pais e a outra para crianças e adolescentes, adequando-se a cada público, além de, compreender domínios relacionados à capacidade física, emocional, social e escolar, sendo aplicável a indivíduos com ou sem patologias⁽¹⁰⁾.

O Pediatric Quality of Life – PedsQL versão 4.0 representa uma das ferramentas modular que avalia a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Adequa-se às faixas etárias compreendidas entre 02 e 18 anos de idade associado ao registro dos pais desses

indivíduos. Um conjunto de escalas aplicados a grupos considerados saudáveis, bem como os com patologias específicas. O questionário tem validação e tradução em diversos países, inclusive no Brasil⁽¹¹⁾, além de possibilitar a criação de vários estudos científicos⁽¹²⁾. Nesse contexto, é possível identificar que os adolescentes tornam-se público alvo desse tema, pois a oferta assistencialista baseia-se em um modelo curativista, mesmo quando os direitos desses indivíduos são assegurados por Lei. É necessário compreender os padrões comportamentais, bem como as características físicas do adolescente para inseri-lo em uma assistência integral⁽¹³⁾.

Sendo assim, as características multidimensionais avaliadas através do questionário pediátrico sobre qualidade de vida – PedsQL tornam-se fundamentais para compreender o indivíduo em sua pluralidade. Principalmente, porque as informações avaliadas são resultado da própria percepção da criança e do adolescente, bem como da ótica dos pais em relação aos filhos^(12,13). Nesse sentido a presente pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade de vida em adolescentes do município de Petrolina/PE. Obtendo como parâmetro avaliativo a versão do questionário que compreende indivíduos com idades entre 13 a 18 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento Experimental

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo transversal, descritiva e comparativa. Foi realizada em uma escola pública na cidade de Petrolina/

PE.

Inicialmente foram distribuídos 100 questionários entre os alunos do 9º ao 2º ano. Porém, foram incluídos na pesquisa 69 indivíduos, sendo 30 do gênero masculino, com idade compreendida entre 15,7 + 1,83 anos, massa corporal e estatura com as seguintes medidas sequenciais 64,45 + 10,43 kg e 170,2 + 7,18 cm, respectivamente. E 39 do gênero feminino com as idade na faixa de 15,9 + 1,61 anos, as médias de massa corporal de 53,78 + 8,11kg e estatura de 160,7 + 6,35 cm.

Para participar do estudo os alunos tiveram que atender alguns requisitos: (1) encaixar-se dentro da faixa etária estabelecida (13 a 18 anos de idade), (2) aceitar a condição de voluntário e apresentar o termo de consentimento devidamente preenchido pelos responsáveis, (3) preencher o termo de assentimento para o adolescente. Foram excluídos do estudos, os adolescentes que não devolveram a versão do relato dos pais/responsáveis.

Instrumento e coleta de dados

Para avaliação da qualidade de vida dos adolescentes foi utilizado como ferramenta o PedsQL, um questionário genérico constituído por 23 itens que compreende 4 domínios, sendo eles: (1) físico - 8 itens; (2) emocional – 5 itens; (3) social – 5 itens e (4) escolar – 5 itens. As dimensões foram definidas a partir de pré-testes, entrevistas cognitivas e protocolos de desenvolvimento de mensuração de teste de campo. A aplicação do questionário dura em média 5 minutos.

O PedsQL é constituído por formulários que auto avaliam as crianças e adolescentes, bem como a visão dos pais em relação aos filhos, os tópicos apresentam similaridade entre si, diferindo apenas na linguagem utilizada. São perguntas que investigam o quanto cada item se tornou um problema durante o último mês. Os respondentes baseiam-se em uma escala de respostas de cinco níveis, onde: 0 = nunca é um problema; 1= quase nunca é um problema; 2= algumas vezes é um problema; 3= frequentemente é um problema e 4= quase sempre é um problema. Em nível de pontuação segue-se uma linha inversa, onde: 0–100; 1–75; 2–50; 3–25; 4–0. Assim, quanto maior o escore, melhor será a qualidade de vida dos indivíduos avaliados⁽¹¹⁾.

Tratamento Estatístico

Os dados foram processados e analisados utilizando o software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS®) versão 20.0 (IBM, Chicago, IL, EUA). Os dados referentes ao questionário de qualidade de vida foram analisados conforme os critérios propostos na validação do instrumento PedsQL 4.0 (11). A verificação da consistência interna (ou seja, o grau pelos quais os itens dentro de um domínio são coesivos e homogêneos em conteúdo) foi obtida por intermédio do coeficiente de fidedignidade de Alfa Cronbach (α). Medidas de tendência central e variabilidade foram utilizadas. Na análise da normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, confirmada a ausência de normalidade dos dados recorreu-se a estatística não paramétrica. Para comparar a qualidade de

vida entre os gêneros utilizou-se o teste U de Mann-Whitney, esse teste é o equivalente não paramétrico do teste t independente, sendo empregado quando as premissas necessárias aos testes paramétricos não podem ser atendidas.

RESULTADOS

O valor da consistência interna das respostas do questionário foi obtido através do coeficiente de fidedignidade Alfa de Cronbach, os valores encontrados apresentaram uma boa fidedignidade para ambos os sexos (TABELA 1).

Tabela 1 – Valores dos coeficientes de fidedignidade obtidos através das respostas do questionário PedsQL 4.0.

Consistência Interna	Masculino (n= 30)	Feminino (n= 39)
Coefficiente Alfa Cronbach	0,82	0,80

Identificou-se de um modo geral uma qualidade de vida satisfatória para ambos os sexos, de forma que, os adolescentes do sexo masculino obtiveram os maiores valores para os domínios físico, emocional e escolar e as meninas para o domínio social. O domínio escolar apresentou os menores valores para os dois gêneros.

A comparação entre os sexos identificou diferenças significativamente estatísticas no Domínio I – Físico, em que os rapazes apresentaram maiores índices em relação as meninas ($p = 0,01$). Entretanto, para o Domínio II – Emocional ($p = 0,511$), Domínio III – Social ($p = 0,320$) e Domínio IV – Escolar ($p = 0,114$) não foram encontradas diferenças significativas

(TABELA 2).

Tabela 2 – Valores do PedsQL 4.0 expressos em média e desvio-padrão.

Qualidade de Vida	Masculino $\bar{x} \pm dp$ (n=30)	Feminino $\bar{x} \pm dp$ (n= 39)
Domínio I – Físico	81,42±10,21*	71,55±12,68
Domínio II – Emocional	76,44±12,77	73,11±13,40
Domínio III – Social	75,55±16,10	79,28±13,33
Domínio IV – Escolar	71,88±14,61	70,91±13,89

* Diferença estatística encontrada através do Teste U de Mann-Whitney ($p < 0,05$).

DISCUSSÃO

As dificuldades relativas à avaliação da qualidade de vida talvez limitem a sua inclusão na prática clínica, em maior parte devido à ausência de informação das equipes de saúde sobre as diferentes possibilidades hoje existentes para investigação da qualidade de vida. A literatura apresenta que os instrumentos comumente utilizados são os questionários, sendo as formas de administração mais frequentes a auto aplicação e a entrevista⁽²⁾.

Os valores obtidos através do coeficiente de fidedignidade Alfa de Cronbach (α) foram satisfatórios de uma forma geral, sendo semelhantes outros estudos^(8,9,14). O presente coeficiente tem sido amplamente utilizado para atestar a confiabilidade das respostas obtidas em análises por intermédio de questionários, sua variabilidade está compreendida entre 0,00 (ausência de confiabilidade) e 1,00 (confiabilidade perfeita)⁽¹⁵⁾.

É visível a carência de pesquisas em qualidade de vida com a utilização do instrumento PedsQL

4.0⁽¹⁰⁾, nesse sentido o enfoque das discussões do presente estudo abordam a utilização de evidências com a mensuração da qualidade de vida em diversos participantes.

De uma forma geral, a qualidade de vida dos adolescentes de uma escola pública estabeleceu resultados relativamente satisfatórios para ambos os sexos, havendo diferenças significativas apenas no Domínio I – Físico, em que os homens apresentaram maior índice.

Os adolescentes do sexo masculino refletiram a sua superioridade para o Domínio I – Físico. Em estudos que avaliaram a qualidade de vida por intermédio de outros instrumentos, verifica-se que o sexo masculino apresenta maiores valores para este domínio em comparação as meninas^(8,9).

Para os dois sexos, foram identificados valores pouco favoráveis nos resultados referentes ao Domínio IV – Escolar, tal fato também pode ser observado no estudo Klatchoain et al⁽¹⁰⁾, não como um domínio isolado, mas como parte de um conjunto, nesse estudo os autores observaram escores mais baixos em um grupo de indivíduos reumáticos, quando comparadas com crianças saudáveis. Realizando m comparativo com outros estudos transculturais é possível observar que os escores mais baixos estão relacionados ao domínio ambiental para os dois gêneros^(8,9,14).

Os resultados desse estudo expressaram um ótimo relacionamento de qualidade de vida para ambos os sexos, contudo, essa pesquisa deve ser analisada com cautela diante de limitações como: o delineamento amostral de seleção não-

aleatória dos sujeitos com características étnicas próprias. Além disso, a ausência de comparação da qualidade de vida entre as medidas dos pais apresenta-se como um fator limitante, porém que não invalida o estudo. As limitações apontadas podem ter ocasionado um viés de seleção e assim dificultar a validade externa do estudo e a generalização dos resultados para futuras pesquisas.

Mesmo conhecendo o difícil processo que envolve a mensuração da qualidade de vida, o presente estudo possibilitou uma visão reflexiva da análise deste conceito no âmbito escolar. Através dos resultados obtidos nesta pesquisa, podemos inferir que os adolescentes apresentaram níveis satisfatórios de qualidade de vida de forma geral. Sendo que, para este estudo apenas o domínio físico revelou diferenças significativas entre os gêneros e no domínio escolar foram encontrados os piores valores para os dois grupos avaliados.

As considerações sobre a qualidade de vida dessa pesquisa atestam equivalência com outras análises e demonstram a necessidade de investimentos em políticas públicas, de forma que, as sociedades atuais possuem graves problemas estruturais, principalmente relacionados a fatores econômicos, educacionais e no âmbito da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Minayo, M.C. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
2. Seidl, E. M. F.; Zannon, C. M. L. DE C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*. v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr.2004.
3. Soares, A. H. R. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 16, n. 7 p. 3197-3206, 2011.
4. Gordia, A. P. et al. Qualidade de vida: contexto

histórico, definição, avaliação e fatores associados. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. v. 03, n. 01, p. 40-52, jan./jun. 2011.

5. Barros, L. P. et al. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes – revisão da literatura. *J. Bras Psiquiatr*. v. 57, n. 3, p. 212-217, 2008.

6. Quaresma, A. et al. Análise do paradigma fitness versus fatness na qualidade de vida: influência da aptidão cardiorrespiratória no impacto do peso na qualidade de vida de adolescentes. *Fit Perf. J*. v. 8, n. 4, p. 254-63, jul./ago. 2009.

7. THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from The World Health Organization. *Social Science and Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

8. Gordia, A. P.; Quadros, T. M. B.; Campos, W. Variáveis sociodemográficas como determinantes do domínio meio ambiente da qualidade de vida de adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.14, n. 6, p. 2261-2268, 2009.

9. Cieslak, F. et al. Comparativo da qualidade de vida de acadêmicos de educação física de Campinas-SP e Ponta Grossa-PR. *Revista Brasileira de qualidade de Vida*. v. 03, n. 01, p. 53-57, jan./jun. 2011.

10. Souza, J. G. S. et al. Instrumentos utilizados na avaliação da qualidade de vida de crianças brasileiras. *Revista Paul. Pediatra*. v. 32, n.2, p. 272-8, 2014.

11. Klatchoain, D. A. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes de São Paulo: confiabilidade e validade da versão brasileira do questionário genérico Pediatric Quality of Life Inventory versão 4.0. *Jornal Pediatrico*. V. 84, n. 4, p.308 a 315, 2008.

12. Lima, L.; Guerra, M. D.; Lemos, M. S. Adaptação da escala genérica do inventário pediátrico de qualidade de vida — pediatric quality of life inventory 4.0 — PedsQL, a uma população portuguesa. *Revista Brasileira de Saúde Pública*. v. 8, p. 84-96, 2009.

13. Soares, A. H. R. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 16, n. 7 p. 3197-3206, 2011.

14. Cieslak, F. et al. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. *Fit Perf J*. v. 6, n. 6, p. 357-61, nov./dez 2007.

15. Streiner, D. Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. *Journal of Personality Assessment* 2003; 80(1): 99-103.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.